

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Anónimo – 50 € (semestral); Anónima – 20 €; Anónima – 10 € (mensal); Pe-

Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 10 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
30 Ter	18h45	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Ermelinda Ribeiro da Silva; Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Manuel de Jesus Almeida da Silva, Joaquim Melo, Clemente Leal e Rosa Rodrigues; Luís Fernando da Silva Pereira; João de Jesus da Silva (aniv.)
01 Qui	18h45	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
03 Sáb	19h00	Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros
04 Dom	10h00	Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etlvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; Maria de Lurdes dos Milagres Dias Rodrigues; Glória Correia da Fonte (aniv.); João José Pereira, esposa, filhos, nora e genro

PARÓQUIA VIVA

N.º 1212 – 28/07/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



17.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. ... tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. ... e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido.» (Evangelho)

A perfeição não é deste mundo

Por: José Luís Nunes Martins

Quase todos nós temos ambições, sendo que alguns desejam mesmo a perfeição, como se fosse um prémio que gostavam de exibir a todos. Ora, esta luta para não ter falhas é, muitas vezes, apenas uma preocupação extrema com o que os outros pensam!

Sempre que defino objetivos demasiado ambiciosos para a minha vida estou a condenar-me à frustração de não os alcançar. Depois, comecei a pensar que não tenho valor, porque não consigo chegar àquilo a que me propus.

Há uma enorme diferença entre querer-mos melhorar e desejar que nos admirem.

Nenhum de nós é os resultados que alcança. A nossa identidade não depende dos sucessos ou fracassos dela, muito menos a curto e a médio prazo.

Quem se concentra apenas nos resultados deixa de ser capaz de viver e desfrutar dos caminhos de cada dia, por onde sempre se pode experimentar, aprender e crescer.

Não há pessoas perfeitas. Amar alguém é aceitá-lo com todas as suas imperfeições, amando cada uma delas. Não é amor se depende da forma como o outro se comporta e se isso corresponde, ou não, à ideia que temos de perfeição.

Há crianças que são educadas sob esta pressão. São amáveis apenas quando se portam bem, ou melhor, de acordo com aquilo que aqueles adultos em causa entendem que é o perfeito. Caso contrário, ficam sozinhas e sem amor, porque afinal são... feias.

O perfeccionismo é um fardo, um abuso que causamos a nós mesmos. Destroí relações, limita a nossa produtividade, criatividade, inspiração e alegria, causando sofrimento injusto e desnecessário.

Há até quem nem chegue a começar uma tarefa e desista, tal é o medo de não conseguir fazer tudo bem. Mas só quem arrisca ser idiota é que chega a ser feliz!

Se me preocupo demais com o olhar alheio, deixo de ser eu. E se quem aparece não sou eu... então a verdade é que me estou a esconder, não a aparecer. E daqui se geram ansiedades concretas e muitos outros problemas que corroem a nossa paz.

Não há mal em querer ser melhor, mas querer ser perfeito é um inferno.

O segredo talvez seja ir aprendendo com os erros, sem deixar de os fazer, sem deixar de errar, sem deixar de aprender.

A perfeição não é deste mundo, aqui só há pessoas normais, cheias de falhas mais ou menos belas, que não deviam ter medo de ser felizes!

In Ecclesia, 20.07.2024

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Reis 4, 42-44

2.ª Leitura: Ef. 4, 1-6

Evangelho: Jo. 6, 1-15

- A fantasia da caridade -

1. Para saciar uma multidão Jesus não partiu do nada. Precisou daqueles cinco pães de cevada – o pão dos pobres – para matar a fome dos cinco mil. É suficiente o pouco que temos – essa pequena porção de amor e compaixão, esse minuto posto à disposição, essa pequena medida de generosidade – para derrotar as fomes do nosso mundo. Colocado nas mãos do Senhor, esse “pouco” que temos, colocado à disposição dos outros, sairá multiplicado.

2. **O problema é de todos.** Lemos no cap. 6 do Evangelho de S. João, que começaremos a ler no 17.º Domingo Comum: “Jesus, erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar de comer?”. A proposta dos discípulos diante do problema era despedir a multidão para que pudesse comprar pão noutros lugares. É a solução de muita gente diante do escândalo da pobreza no mundo. Que se amanhem! Mas Jesus rejeita claramente essa solução e insiste: “Dai-lhes vós mesmos de comer!”. Não aceita a solução de lavar as mãos diante da fome alheia nem de cair no assistencialismo. Ele desafia a comunidade dos discípulos a encontrar uma saída baseada numa nova proposta de vida baseada na partilha. Reparem que em nenhum dos quatro relatos evangélicos da chamada “multiplicação dos pães” se usa o verbo “multiplicar”! Os verbos “benzer, partir, dar, distribuir” dizem-nos que todos nós podemos partilhar ou redistribuir os bens materiais e espirituais que Deus nos deu para o sustento de todos!

3. **Uma nova ‘fantasia da caridade’.** A nossa participação eucarística exige o compromisso com uma visão social baseada na partilha e não na acumulação dos bens necessários para a vida. O abismo entre pobres e ricos é cada vez maior. É claro que diante do enorme sofrimento da maioria da população do mundo, a gente pode sentir-se tão impotente como se sentiram os discípulos de Jesus. A mesa da Palavra e a mesa do Pão, que sustentam a nossa vida, comprometem-nos com uma visão cristã da sociedade e com a construção dum mundo de justiça e fraternidade. Há dois mil anos, Jesus olhou para a multidão, teve compaixão dela e agiu. Como é que hoje agiria cada um de nós? Precisamos todos de um coração sensível, capaz de se indignar com a fome e com a injustiça, mas sobretudo disposto a enxergar que o alimento é suficiente para todos e a fome é consequência da má repartição dos nossos bens e do egoísmo humano. Precisamos de combater o vírus do consumismo, do desperdício, do apego, da ambição e da acumulação, para que, vivendo com simplicidade e sobriedade, não falte o essencial para a vida e a dignidade de todos.

4. **Precisamos de políticas alicerçadas em princípios éticos,** no uso sóbrio e responsável dos recursos naturais e no respeito da biodiversidade que contribuam para a valorização da pessoa humana. É a pessoa que está em causa, e por isso, dizemos, como São João Paulo II dizia, que “é a hora de uma nova ‘fantasia da caridade’, que se manifeste na capacidade de pensar e de ser solidário com quem sofre, de tal modo que o gesto de ajuda seja sentido, não como esmola humilhante, mas como partilha fraterna”. Sem esquecer que mais trágica do que a fome física é a fome espiritual predita pelo profeta Amós: “Virão dias, diz o Senhor, em que enviarei fome sobre a Terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as Palavras do Senhor”. Que a Palavra do Senhor que ouvimos e rezamos se transforme em gestos solidários.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Festa da Padroeira de Areosa, Nossa Senhora de Vinha: Lembramos o programa religioso da Festa da padroeira de Areosa para este domingo, dia 28: às 11 h. – Eucaristia solene em honra de Nossa Senhora de Vinha; às 16 h. – Sermão em honra de Nossa Senhora de Vinha, proclamado pelo Areosense Padre Renato Oliveira, seguido de majestosa Procissão, acompanhada pela Banda de Música e pela Fanfarra. Participe!

Convívio Fraterno para jovens: Lembramos que o Movimento Católico “Convívios Fraternos” vai realizar um Convívio Fraterno para Jovens, de 1 a 3 de agosto, no Seminário dos Passionistas, em Barroselas. A abertura acontecerá na quarta-feira, dia 31, pelas 21h00.

Se és jovem, inscreve-te em <https://diocesedeviana.pt/noticias/seminario-dos-passionistas-de-barroselas-acolhe-convivio-diocesano-fraterno> e convida outros jovens a participar!

Alterações em tempo de férias: Como é habitual, durante todo o mês de agosto, por ser tempo de férias, o pároco reduz algumas atividades na pastoral da paróquia. Assim, não haverá hora de atendimento fixa, sendo necessário marcar sempre o atendimento previamente. São também anuladas a maior parte das reuniões. Mantêm-se só as estritamente necessárias, como é o caso da reunião de preparação de batizados para pais e padrinhos. Mantem-se a Missa de semana à terça e quinta-feira, podendo

o pároco ser substituído, em alguns dias, pelo Sr. Padre Quintas.

Peregrinação interparoquial a Fátima: Lembramos que o pároco está a organizar uma peregrinação a Fátima, de dois dias, a realizar a 14 e 15 de setembro próximo.

As inscrições podem ser feitas junto do pároco, que passará o bilhete correspondente, na entrega do dinheiro para a viagem e estadia em Fátima. Os preços são os seguintes:

Adultos: viagem e estadia em quarto duplo – 85€ (se não quiser almoço do 1.º dia – 70€); em quarto individual – 90€ (sem almoço do 1.º dia – 75€);

Jovens (10 a 25 anos): viagem e estadia em quarto duplo – 80€ (sem almoço do 1.º dia – 65€);

Crianças até aos 9 anos: viagem e estadia em quarto duplo – 48€ (sem almoço do 1.º dia – 40€).

Para quem quiser visitar o novo museu de cera “Vida de Cristo”, indique isso no ato da inscrição e pagará mais 10€, se for adulto, ou 8€ se for jovem entre os 7 e 17 anos de idade. A visita demora cerca de 45 minutos e pode ser teatralizada ou apenas guiada. Se for teatralizada, permite um máximo de 30 pessoas em cada grupo e, se for guiada, permite um máximo de 45 pessoas. Sendo preferível a visita teatralizada, a opção dependerá no n.º de inscrições e do tempo que tivermos disponível para a visita.

As inscrições decorrem até 15 de agosto.

(Continua na pág. 4)